

AD 20338

OBRA LEVA VITÓRIA AO

Rosa Blackman



O ano é 2000 e Vitória é a "Roterdã capixaba", uma metrópole vinculada a serviços de exportação e o maior pólo turístico do Estado. Este é apenas um dos diversos projetos traçados para o futuro do município.

A transformação de Vitória até a virada do século, no que depender dos projetos, será radical. Mas, de acordo com os técnicos, caberá ao tempo a resposta sobre a eficiência das obras previstas. Só ele poderá dizer se tais obras conseguirão realmente solucionar os problemas futuros básicos da cidade.

Para a área de transportes, considerada uma das principais a serem atacadas, existe o projeto de ampliação do sistema intermunicipal — o Transcol —, com a realização de diversas obras que devem diminuir o fluxo de veículos no centro e na Zona Norte do município.

Dentro das obras previstas estão a construção da rodovia Norte/Sul (que vai ligar a avenida Dante Michelini, em Camburi, ao Bairro de Fátima, na Serra) e a implantação de um viaduto central, ligando a Ilha do Príncipe à avenida Beira-Mar.

Com relação à forma de ocupação populacional há projetos de desativação do aeroporto de Vitória, localizado em Goiabeiras; de verticalização da cidade (construção de edifícios mais altos) e exploração imobiliária na região de São Pedro, incentivando um novo pólo comercial.

EXECUÇÃO

Os projetos não pa-

ram por aí, mas nem todos poderão ser executados, alerta o engenheiro Érico Jenz Santos, mestre em Transportes pelo Instituto Militar de Engenharia Técnica do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN).

De acordo com ele, por falta de embasamento técnico adequado, muitas obras previstas para o município não poderão ser implantadas.

Na opinião do especialista, antes da implantação de qualquer projeto será necessário retomar o planejamento e reavaliar os levantamentos já feitos pelo IJSN.

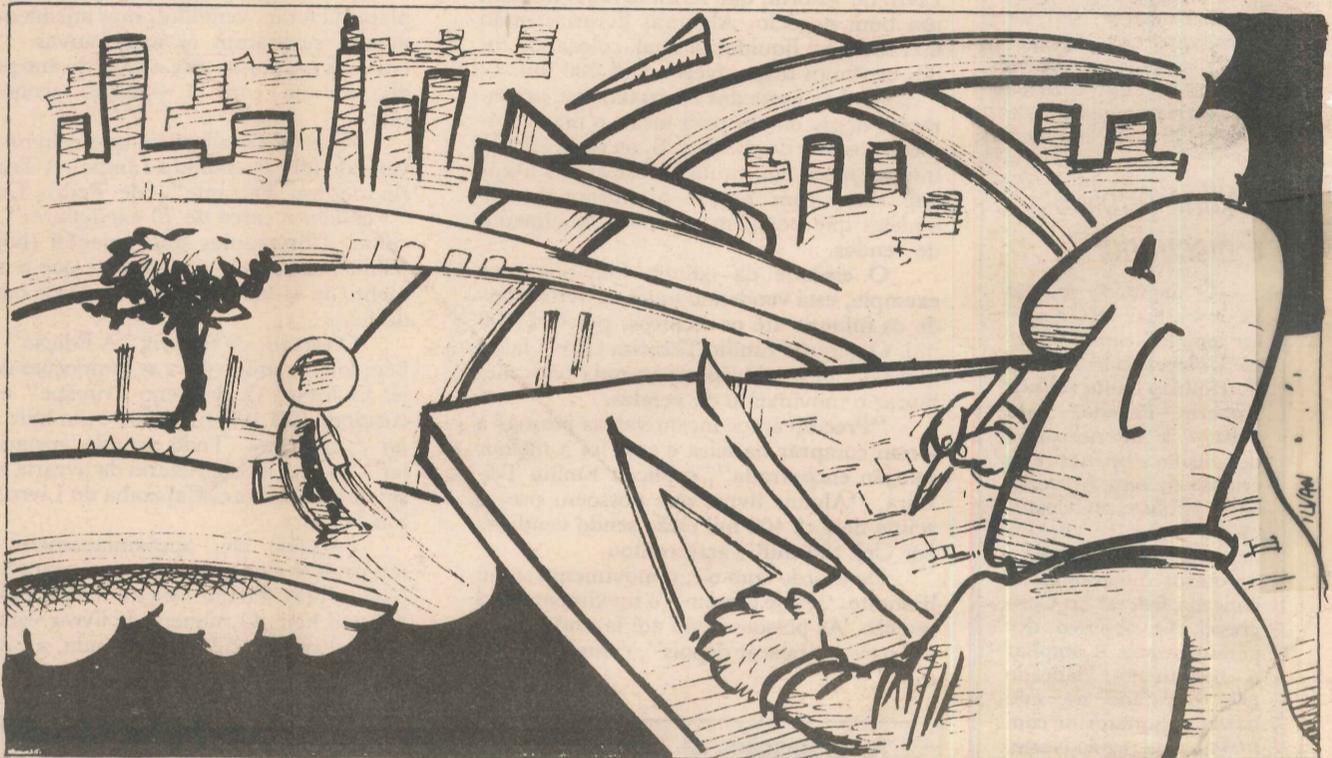
"Devem ser traçadas as diretrizes futuras de desenvolvimento e de crescimento urbano dentro de uma política preestabelecida e embasada em critérios técnicos operacionais ligados à área", explica Jenz.

Ele alerta ainda que não se pode tratar das questões de Vitória separando o município dos demais da Grande Vitória — Vila Velha, Cariacica, Viana e Serra.

Para o arquiteto André Abe, também do IJSN, como o crescimento do município não foi autônomo, mas "induzido pela alta cúpula do País, com a indicação do local para a instalação de grandes indústrias", se não houver investimentos na área de planejamento, os problemas no Ano 2.000 se agravarão.

Segundo o secretário municipal de Planejamento, Guilherme Dias, as projeções de população no contexto da proposta do novo Plano Diretor Urbano (PDU) indicam que Vitória terá condições de receber até 2010 mais 155 mil habitantes. Atualmente o município possui 258.243 habitantes.

Arquitetos e técnicos em planejamento urbano estão com suas cabeças fervilhando de idéias para mudar a cidade até a virada do século. Otimistas, afirmam que Vitória será um grande pólo turístico e econômico



Propostas incluem túneis e viadutos

Construção de túneis, viadutos, aberturas de novas rodovias e ampliação do sistema intermunicipal de transportes (Transcol). Estas são algumas propostas para evitar que o trânsito de Vitória atinja um nível caótico no Ano 2000.

De acordo com os técnicos que desenvolveram projetos para a implantação do sistema Transcol II, a grande novidade para o século XXI em Vitória é a construção de um viaduto central (que ligará a Ilha do Príncipe à avenida Beira-Mar).

O arquiteto Marcelo Gonçalves Freitas acha que a construção de túneis hoje no município pode ser totalmente inviável, mas até o ano 2000 este tipo de construção será fundamental e inevitável.

Os especialistas garantem que a am-

pliação do sistema Transcol irá reduzir o número de ônibus circulando na região central da cidade, amenizando os problemas de tráfego.

Como medida para desafogar o trânsito do centro, os técnicos prevêem a construção das linhas Leste/Oeste (que ligará a BR-262, em Cariacica, à Rodovia do Sol, em Vila Velha) e Norte/Sul — trecho que está sendo construído e vai ligar Camburi ao Bairro de Fátima, na Serra — e a interligação das duas através da Terceira Ponte.

ÔNIBUS

O diretor-presidente da Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV), José Eduardo Azevedo, alerta que caso não sejam feitas intervenções de

curto e médio prazos corre-se o risco de perder tudo o que já foi investido até agora na região da Grande Vitória em termos de transporte.

Até o Ano 2000, segundo ele, serão necessários muitos investimentos para melhorar o sistema viário da região. "O sistema é precário. Precisamos melhorar o desempenho das vias com, por exemplo, a criação de pistas exclusivas para ônibus", sugeriu.

A estimativa da Ceturb é que, até o Ano 2000, haverá um crescimento da demanda de passageiros do Transcol (atualmente de 10 milhões/mês) na ordem de 30%. Até lá a média mensal de passageiros na Grande Vitória será de 15 milhões, incluindo os sistemas intermunicipal e os municipais.

O que vem para mudar Vitória

• **Novas construções** — Com a vigência do novo Plano Diretor Urbano (PDU) do município, o perfil da cidade como um todo deve ser alterado. As principais mudanças ficam por conta do fim do gabarito (número de andares de um edifício) como critério de controle urbanístico. Assim, a cidade poderá ter grandes arranha-céus em áreas onde hoje há uma limitação do número de andares em apenas dois ou quatro, por exemplo

• **Aeroporto** — Há proposta de desativação do atual aeroporto, instalado em Goiabeiras, para facilitar a expansão urbana no município. A desativação permitirá a utilização imobiliária da região, para cobrir os custos da construção do novo aeroporto da Grande Vitória

• **Ampliação do sistema intermunicipal de transportes de massa — o Transcol II** — Segundo os técnicos responsáveis pelo projeto, a ampliação irá racionalizar o sistema, reduzindo o número de ônibus que circulam na região central da cidade e contribuindo para agilizar o trânsito local. Eles afirmam que o projeto Transcol tem um horizonte de vida útil por, pelo menos, mais 10 anos. Depois deste período será necessário uma nova reformulação do sistema

• **Edificação de um viaduto no centro** — Esta é a grande proposta de modificação na região central da cidade. A construção do elevado faz parte do projeto de ampliação do sistema Transcol e tem como objetivo ser uma alternativa para o fluxo de veículos no centro. A cons-

trução do viaduto vem substituir a idéia inicial dos especialistas em abrir uma passagem subterrânea na cidade

• **Abertura das rodovias Norte/Sul e Leste/Oeste** — A linha Leste/Oeste (que ligará a BR-262 à Rodovia do Sol) irá fechar o "anel viário" da Grande Vitória, aproveitando a Terceira Ponte (liga Vila Velha a Vitória) para chegar até Camburi, onde já está sendo construída a rodovia Norte-Sul — da avenida Dante Michelini até o Bairro de Fátima, na Serra. Com esta linha, os usuários serão induzidos a não passarem tanto pelo centro do município

• **Ônibus biarticulados (junção de três ônibus em um só)** — A proposta da Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV) é implantar este tipo de ônibus futuramente. Os biarticulados têm capacidade de transportar 22 mil passageiros/hora numa mesma direção. Em Curitiba, onde já foram experimentados, eles cumprem o trajeto de 11 quilômetros em 35 minutos, atendendo a uma demanda de 10 mil passageiros/hora por direção

• **Corredor de Transporte Centroleste** — É uma interligação da rede ferroviária com a atividade portuária para escoar produtos desde a região dos cerrados para outros países através dos portos capixabas

Fonte: Secretaria Estadual de Transportes e Obras Públicas (Setop), Ceturb, Secretaria de Planejamento de Vitória e arquitetos entrevistados

Ficha técnica do município

População — 258.243

Densidade demográfica — 2.911,42 habitantes por quilômetro quadrado

Área — 88,7 quilômetros quadrados, divididos em dois distritos (de Vitória e Goiabeiras)

Média de pessoas por domicílio ocupado — 3,85

Taxa de crescimento anual — 2%

Projeção populacional — Estima-se que até 2.010 Vitória receba um adicional populacional superior a 155 mil habitantes

(*) Dados referentes ao Censo de 1991

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)